



Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3411914081	
CAPÍTULO 2	8
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3411914082	
CAPÍTULO 3	22
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
DOI 10.22533/at.ed.3411914083	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3411914084	
CAPÍTULO 5	47
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
DOI 10.22533/at.ed.3411914085	
CAPÍTULO 6	59
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3411914086	

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto
Tailize Manarin
Luana Cristina Couss
Franciele Lorenzi

DOI 10.22533/at.ed.3411914087

CAPÍTULO 8 75

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel
Vera Lúcia Blum

DOI 10.22533/at.ed.3411914088

CAPÍTULO 9 86

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes
Suhaila Mahmoud Smaili

DOI 10.22533/at.ed.3411914089

CAPÍTULO 10 98

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.34119140810

CAPÍTULO 11 108

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Nathalie Oliveira Gonçalves
Rafael Moura Oliveira
Thaís Reis Silva
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.34119140811

COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA

CAPÍTULO 12 120

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller
Reginaldo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34119140812

CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa Maria Jozileide Bezerra de Carvalho Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.34119140814	
CAPÍTULO 14	137
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140815	
CAPÍTULO 15	150
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos Mariane de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.34119140816	
CAPÍTULO 16	158
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas Magalí Paraguassú Posse Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni Marilene Dilem da Silva Lívia Dilen da Silva Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140817	
CAPÍTULO 17	171
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.34119140818	
CAPÍTULO 18	181
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves Lenilson Alves dos Santos Thiago Fragoso Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.34119140819	
CAPÍTULO 19	189
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira Givaldo Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140820	

CAPÍTULO 20	200
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
DOI 10.22533/at.ed.34119140821	
CAPÍTULO 21	209
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.34119140822	
CAPÍTULO 22	218
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140823	
CULTURA	
CAPÍTULO 23	224
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34119140824	
CAPÍTULO 24	233
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
DOI 10.22533/at.ed.34119140825	
SOBRE A ORGANIZADORA	244

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ

Silvana Soares

UNIFATEA, Pastoral Universitária

Lorena – São Paulo

Maria Cristina Marcelino Bento

UNIFATEA, Pedagogia

Lorena - São Paulo

RESUMO: As relações sociais são complexas quer seja pela complexidade do ser humano, bem como pela convivência destes seres entre si, delimitando um espaço contundido por conflitos e pela violência. A partir desta premissa questiona-se sobre que caminhos a educação deve seguir para ser um espaço social efetivo na formação de identidades humanas que contribuam para a harmonia e a paz na humanidade, em nossas comunidades? Que caminhos percorrer na educação para a construção da paz? A revisão de literatura apresentou a necessidade em realizar projeto pedagógico - como instrumento à cultura de paz - que leve em consideração a pessoa humana – sua complexidade, a cultura na qual esta está imersa.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, educação, relação educativa, projeto educativo

ABSTRACT: Social relations are complex because of the complexity of the human being, as well as the coexistence of these beings with

each other, delimiting a space bruised by conflicts and violence. From this premise it is questioned on what paths should education follow to be an effective social space in the formation of human identities that contribute to harmony and peace in humanity in our communities? What paths should be taken in education for peace environment? The literature review presented the need to carry out a pedagogical project - as an instrument for the culture of peace - that takes into consideration the human person - its complexity, the culture in which it is immersed.

KEYWORDS: Culture, education, educational relation, educational project

INTRODUÇÃO

O contexto de interações sociais marcados por conflitos e pela violência emerge fortemente nos ambientes educativos, porém, na sua origem emerge como consequência da vida social desestruturada e marcada por diversas realidades que influem na vida da pessoa, especialmente na vida das crianças e adolescentes. Neste sentido, é importante que esses conflitos sejam abordados nas diversas instâncias públicas, e não somente no ambiente escolar. A escola precisa dialogar com os mecanismos que geram a violência, para que a sociedade possa reconhecer as

causas e os problemas que estão provocando tais conflitos. Independente da ação da educação como um campo de diálogo com a sociedade, os educadores devem se comprometer com a busca de construir novas relações sociais. A escola possui um papel fundamental na reorganização e reorientação da vida dos adolescentes, das crianças e jovens que estão mergulhados em muitas situações de conflitos existenciais, humanos e sociais. Com isso, nos questionamos sobre que caminhos a educação deve seguir para ser um espaço social efetivo na formação de identidades humanas que contribuam para a harmonia e a paz na humanidade, em nossas comunidades? Que caminhos percorrer na educação para a construção da paz?

REFERENCIAL TEÓRICO

Dimensão Cultural do Projeto Educativo

A pessoa humana é um ser social, está inserida na sociedade. Com isso, o contexto social é influi significativamente na vida dos cidadãos na formação da sua identidade e valores humanos e culturais. É visível que essas influências podem ser diversas, positivas ou negativas dependendo da realidade e do contexto em que a pessoa vive e estabelece os seus laços sociais. Sendo assim, é importante considerar a dimensão cultural no contexto do desenvolvimento ou não de uma cultura de paz.

A cultura se manifesta de diversas formas no tempo e no espaço, conforme a pluralidade que caracterizam as pessoas, os grupos e a sociedade. Cada ser humano possui a sua particularidade e identidade, um jeito de ser. (SANTOS FILHO, 2013, p. 31)

Cada pessoa vai adquirindo um conjunto de caracteres exclusivos, oriundos de aspectos físicos, sociais e culturais que interferem na sua formação. Essa individualidade, em esse conjunto de caracteres, constitui a identidade das pessoas. E o seu modo de ser são modificados, alterados devido às mudanças da sociedade que influenciam as transformações de nossas identidades. (SANTOS FILHO, 2012, p. 32)

“O ser humano é um ser a um só tempo plenamente biológico e plenamente cultural, que traz em si a unicidade originária”. A pessoa somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura. Não há cultura sem o cérebro humano e o cérebro se relaciona com a cultura. (MORIN, 2000, p. 52)

A educação deverá considerar as múltiplas mudanças culturais que acontecem na pós-modernidade. Contexto cultural marcado por uma “cultura do espetáculo, da superficialidade, da morte, do consumo, da massificação, oriundas principalmente dos meios de comunicação de massa”. (SANTOS FILHO, 2012, p. 32). A realidade de conflitos nos espaços sociais e econômicos traz como consequência a construção de uma cultura de morte, violência e de desrespeito dos direitos a uma vida digna. E assim, se constata que a presença de fatos e acontecimentos complexos envolvendo

especialmente os adolescentes e os jovens. A situação acaba explodindo no ambiente escolar, mas são originadas no ambiente social.

As transformações que ocorrem na sociedade afetam a educação e a vida das pessoas. Essas mudanças dependem da realidade cultural. A Educação não somente transmite a cultura, mas está inserida e é parte integrante da cultura. “Nós somos construtores, mas também frutos da cultura”. (SANTOS FILHO, 2012, p.33). Neste sentido, emerge a necessidade clara de que a educação seja um espaço de prevenção desses conflitos humanos e possa contribuir para a formação da pessoa e a transformação social.

A FORMAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

É diante do cenário de um movimento que forja a cultura de morte e de expressões humanas de violência na sociedade, que surge a proposta de se realizar a formação humana para uma cultura de Paz.

O mundo estabelece constantemente uma rede de interações, e qualquer movimento ou proposta depende de conscientização, educação, prevenção e informação de toda a sociedade. A proposta de construção de uma cultura de paz deverá acontecer a partir do envolvimento dos vários grupos sociais, tendo presente à necessidade de uma mobilização para a tolerância, e da promoção de valores que sustentam a cultura de paz. Para que aconteça a cultura de paz é preciso aprendê-la, e desenvolvê-la nas várias instâncias de relações sociais. A construção da Paz é um processo cotidiano que não tem haver somente com a ausência de guerras, mas com a busca pela democratização dos conhecimentos que poderá permitir à humanidade uma convivência humana solidária. (UNESCO, 2010, p. 12-13).

A proposta da construção de uma cultura de paz surge após a Segunda Guerra Mundial. A UNESCO investe numa cultura de paz, e a âncora dessa busca é a educação como direito que favorece a conquista da paz. É por meio da educação que se formam mentalidades democráticas. O direito a educação contribui para o fortalecimento dos direitos humanos. A educação voltada para os direitos humanos visa promover: a compreensão, a tolerância, a solidariedade e o respeito às identidades nacionais, raciais, religiosas, por gênero e geração, entre outras, enfatizando a importância da diversidade cultural. (UNESCO, 2010, p. 13)

Um dos desafios é propor a educação e a cultura como resposta à democratização do conhecimento. Para a necessidade de se pensar a proposta de uma nova educação para o milênio, Jacques Delors indica quatro pilares do conhecimento que são importantes e que podem contribuir para a construção de uma cultura de paz. São pilares que interagem entre si numa concepção de totalidade dialética. (DELORS, 1998)

Aprender a Conhecer: Adquirir uma metodologia para que possa ajudar a

pessoa a aprender a conhecer, pois, o conhecimento é amplo e evolui no tempo. Motivar para que a pessoa possa buscar o conhecimento ao longo de toda à vida. (DELORS, 1998, p. 90-92)

Aprender a Fazer: O aprender a conhecer e o aprender a fazer caminham juntos, são indissociáveis. O fazer está relacionado à questão do trabalho, de acordo com as qualificações necessárias solicitadas pelos avanços tecnológicos. Além do aprendizado técnico e prático, torna-se fundamental a aprendizagem para o trabalho em equipe. (DELORS, 1998, p.93-95)

Aprender a Viver Juntos: Necessidade de se conceber a educação como um espaço de solução de conflitos. O desafio da competição no ambiente social é uma realidade, a educação deverá buscar caminhos para a descoberta do outro e a integração das relações a partir de um projeto comum. (DELORS, 1998, p.96-98)

Aprender a Ser: Toda pessoa deverá ser preparada para o desenvolvimento de uma autonomia intelectual e para uma visão crítica da vida, capaz de realizar o discernimento diante das circunstâncias da vida. A educação precisa promover o desenvolvimento de capacidades que ajude a pessoa a conhecer o mundo que o rodeia e agir como um ator responsável e justo. Esse processo exige o conhecimento de si e a descoberta do outro. A educação deverá colaborar com a maturação contínua da personalidade. (DELORS, 1998, p.99)

Segundo a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, em seu artigo 1º:

[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

DIMENSÃO ANTROPOLÓGICA NO PROJETO EDUCATIVO

O primeiro aspecto importante é considerar a questão antropológica sobre quem são os jovens? Quem são os adolescentes e as crianças que estamos educando? Os caminhos pedagógicos, educativos devem emergir a partir da realidade da vida, da pessoa. Conforme afirma Morin (2000, p.47) é necessário questionar sobre Quem Somos? Onde estamos? Conhecer a pessoa e situá-la no universo e questionar-se sobre a condição humana.

O centro do fazer pedagógico no ambiente, no espaço da educação é a pessoa. Afinal, independente das diversas formas de conflitos e situações humanas sempre no centro desses acontecimentos estão as pessoas. E por isso, a atenção dos educadores devem se voltar para a pessoa.

Conhecer as histórias de vida, a realidade do contexto em que vivem os educandos, as suas experiências é fundamental para perceber o que vivem? O que

sentem? O que experimentam? Porque de suas atitudes, comportamentos e relações conflitantes? O educador deverá construir as intenções e os propósitos educativos a partir de uma atitude de escuta e de atenção para os conflitos que emergem em sua realidade.

Tratando-se da educação, não se pode reduzir o ser humano às formas abstratas, idealistas e mesmo platônico. É preciso caracterizá-lo como um ser concreto, existente, pertencente a uma nação, com registro de nascimento, carteira de identidade [...] A pessoa é sempre resposta a um: Quem és? Significa um ser que é sujeito e não objeto, cidadão que possui dignidade, tem sentido de vida, merece respeito, transcende os limites da ordem material, corporal, psicológica, social, econômica e cultural, que é chamado de pessoa. (SANTOS FILHO, 2012, p.21)

Max Scheler, (1957, p.1-2), compreende que a pessoa é formada pelo sentido do “Ordo Amoris”. Para Max Scheler existe um mundo incomensurável que põe em movimento o coração e as paixões. O conhecimento desse mundo incomensurável acontece por meio da percepção e do pensamento e depende do movimento do coração. Do coração segue muitos pensamentos, sentimentos como a autenticidade, a falsidade, a ilusão, e impulsos que dependem da existência das incitações do amor, do ódio, dos múltiplos interesses pelas coisas do mundo, que é marcado pelo ânimo do **ordo amoris**. Com isso, Scheler compreende que toda a vida depende do movimento do coração. Para indagar com maior profundidade a essência da pessoa, e de qualquer contexto histórico-social, é preciso conhecer o sistema de valoração e das preferências axiológicas. Scheler chama este sistema de ethos do sujeito.

O núcleo fundamental deste ethos é a ordem do amor e do ódio, a forma estrutural das paixões dominantes e prevalecentes e, antes de mais, a forma estrutural num estrato que se tornou exemplar. A mundividência, bem como os actos e as ações do sujeito são sempre regidos mediante tal sistema. (SCHELER, in GESAMMELTE WERKE, 1957, p. 2)

Do “ordo amoris” emergem o sentido dos valores que orientam a vida da pessoa para o sentido do amor. Isso permite compreender que a essência do espírito humano é constituída por uma capacidade e potencialidade capaz de compreender e vivenciar o cotidiano da existência a partir do que é belo e do amor. O papel da Educação será o de promover processos formativos para que a pessoa constitua em si a ordem do amor. A pessoa precisa amadurecer a sua personalidade e identidade para desenvolver a sua capacidade de relação com o mundo a partir da sua estrutura axiológica. E assim, a pessoa constrói a essência que a forma, a Ordo Amoris, a ordem do amor.

Naturalmente, os educadores possuem uma visão sobre a pessoa no seu fazer pedagógico, nas relações que estabelecem com os educandos. Muitas vezes, essas visões a respeito da pessoa são fragmentadas, mescladas por ideias positivistas, reducionistas que consideram a pessoa como um ser somente racional, dotada de habilidades cognitivas, ou seja, pela razão que a torna capaz apenas

de desenvolver um conjunto de conhecimentos culturais. Juntamente com uma concepção reducionista sobre a pessoa, ocorre também a projeção de uma visão positivista da educação, como citado anteriormente, facilmente se concentra as atenções em relação ao desenvolvimento de um papel da educação como caminho de transmissão cultural e que se distancia de um compromisso com o processo de uma intenção de educação que visa construir um projeto educativo, tendo em vista, a formação integral da pessoa. É necessário, então, que se construa uma visão integral da pessoa evitando qualquer compreensão fragmentada e sem conexão com a totalidade que envolve a existência humana.

Como explicita Morin (2000, p. 48) é necessário compreender a unicidade humana, e superar uma visão reducionista e fragmentada da pessoa para evidenciar a multidimensionalidade e a sua complexidade.

Cuidar para que a unicidade humana, não apague a ideia da diversidade e que diversidade não apague a unicidade humana. Existe uma unicidade na diversidade. (MORIN, 2000, p. 55). A formação de uma identidade terrena permite a consciência de uma interdependência e pertencimento mútuo. (MORIN, 2000, p.76). E com isso, é necessário colaborar para que a pessoa aprenda alguns valores:

Precisamos doravante aprender a ser, viver, dividir e comunicar como humanos do planeta terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos. Devemo-nos dedicar não só a dominar, mas a condicionar, melhorar e compreender. [...]. Consciência antropológica que reconhece a unicidade na unicidade na diversidade". (MORIN, 2000, p. 76)

A abertura subjetiva na relação com o outro, interiorizar a tolerância, supõe a ética e o aceitar a expressão das ideias. (MORIN, 2000, p. 101-102). Antropo-ética instrui a assumir uma missão antropológica que possui o objetivo de trabalhar para a humanização da humanidade, a desenvolver a ética e a solidariedade, a respeitar as diferenças, a atitude ética e capaz de compreender, a consciência de uma cidadania planetária. (MORIN, 2000, p. 106)

PROJETO EDUCATIVO PARA A EDUCAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ

A educação realizada especialmente no ambiente escolar acontece mediante as propostas, intenções e processos de atividades educativas e formativas. Muitas escolas elaboram o seu projeto político pedagógico buscando promover e valorizar diversos aspectos que viabilizam a proposta de uma educação integral. Com isso, torna-se pertinente refletir sobre os processos que construímos o caminho pedagógico e a construção do movimento de práticas que se realiza para realizar a educação. O viés importante no caminho de reflexão para a elaboração das propostas formativas é a ideia do Projeto Educativo. A compreensão do Projeto Educativo, do caminho que a escola pode seguir a partir da ideia de realizar uma proposta educativa é

fundamental para que a educação realmente seja de qualidade, pertinente e realize de forma significativa a formação integral das crianças, jovens e adolescentes em todas as dimensões da existência considerando os aspectos afetivo, social, cultural e espiritual. É possível compreender o Projeto Educativo como:

O projeto Educativo Escolar é um documento de planejamento da ação educativa, mas por sua vez se diferencia do planejamento de uma unidade didática de uma disciplina qualquer ou de uma área disciplinar. Enquanto este é de curto prazo e de caráter específico, aquele é de longo prazo e de caráter integral. (SANTOS FILHO, 2012, p.127)

O projeto visa à sistematização sobre a tarefa de educar. “Como recurso metodológico, é um instrumento operacional que serve para diagnosticar o sistema educativo, avalia-lo e orientar ações tendentes à superação de suas deficiências ou à sua transformação global”. (SANTOS FILHO, 2012, p.128). Sendo assim, a natureza do Projeto Educativo se configura como:

No projeto educativo se formulam as linhas teleológicas e normativas de uma concepção pedagógica. Nele se “projeta” a representação “histórica” das aspirações e ações que favorecem a conquista de uma realidade que ainda não existe. Ele é “teleológico” porque deve delinear os fins de longo prazo com os quais se consegue encerrar uma visão do “dever ser” que se pretende, ou seja, da concepção normativa de educação. (SANTOS FILHO, 2012, p.128)

O projeto educativo precisa estar vinculado ao contexto histórico da sociedade. O sentido de unir forças progressistas da sociedade, por meio de uma atuação crítica e uma práxis transformadora é possível contribuir para as mudanças. Neste contexto, a educação tem uma dimensão revolucionária e libertadora. “Neste aspecto, ela constitui um movimento de criação de uma nova cultura”, forma uma nova pessoa e uma nova sociedade. (SANTOS FILHO, 2012, p.130)

Enfim, o projeto desenha o caminho metodológico e estratégico, ou seja, a proposta que se pretende seguir. É importante considerar que o Projeto deverá fazer escolhas e opções em relação ao suporte epistemológico de uma concepção de educação. E fazer a relação entre teorias do conhecimento, a pessoa e a sua realidade. (SANTOS FILHO, 2012, p. 128-129)

Com uma compreensão mais aprofundada das necessidades humanas, sociais, afetivas e culturais é possível procurar uma resposta para as questões vivenciadas pelos destinatários da ação educativa. O projeto educativo deverá ser desenhado a partir de uma compreensão da realidade, das necessidades que são apresentadas pelos próprios educandos.

O projeto educativo é a promoção de espaço em que a comunidade educativa poderá realizar a sua reflexão sobre a realidade social, política, econômica com o objetivo de estabelecer caminhos e respostas por meio de ações educativas que atendam as necessidades humanas e sociais do próprio local. As intenções, as ações, as metas estratégicas, as atividades que serão realizadas, o caminho que será desenvolvido na ação educativa são programadas e traçadas por meio de uma

participação co-responsável de todos os educadores. Os gestores escolares devem envolver toda a comunidade, inclusive as famílias para que juntos possam participar e colaborar em relação ao que desejam para a educação. Considerar a participação e protagonismo dos jovens em todas as ações. Ouvir o que eles pensam, enfim, o projeto educativo deverá ser movido e pensado por toda a comunidade retratando os interesses, necessidades e percepções da própria realidade e do contexto de vida dos indivíduos.

A perspectiva democrática e solidária da educação exige um aprendizado que é o desenvolvimento da capacidade escutar, somente quem escuta criticamente o outro fala com ele. Mesmo que seja necessário em alguns momentos falar para o outro. Estabelecer a relação dialógica, respeitar a compreensão e a leitura do mundo que o educando traz, a sua compreensão cultural e social. (FREIRE, 1996, p.43 – 46). A construção da paz se dá pela interação social e pelo desenvolvimento da capacidade humana de se relacionar com o outro e de manifestar nas relações atitudes que apresentam uma identidade de valores humanos e sociais. Somente assim, será possível colaborar para que a convivência social seja potenciada por meio de uma formação cultural que tenha força para transformar as atitudes de intolerância, violência.

CONCLUSÃO

Mediante o estudo realizado o instrumento à cultura de paz - projeto pedagógico deve levar em consideração a pessoa humana – sua complexidade, a cultura na qual esta está imersa. Os resultados desta consideração perpassam a diversidade, o que aumenta o desafio a ser superado.

Desta forma, o processo dialógico deve ser instaurado. Tarefa árdua, pois exigirá dos envolvidos o saber ouvir, para então orientar o outro na construção do conhecimento como proposto por Delors (1998). Esta orientação propõe estudo do orientador e do outro na organização de dinâmicas ao diálogo, leitura e re-leituras, que envolve toda a comunidade.

Considera-se esta a tarefa da educação, que necessita ser supra-partidária, focada na ética do humano, afinal o centro do processo educativo é a pessoa humana, que exige comprometimento de todos.

E como elemento fundamental para a construção da cultura de Paz é possível constatar a necessidade e a importância da construção de um projeto educativo envolvendo a comunidade e a própria escola, a partir de um trabalho pedagógico coordenado por meio da reflexão e da construção de processos de intervenções educativas.

REFERÊNCIAS

- DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a Descobrir**. UNESCO, Ed. Cortez, São Paulo, 1998.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.
- Morin, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do Futuro**. 2ª Ed. Editora Cortez, São Paulo, Brasília, DF: Unesco 2000.
- SANTOS FILHO, José Camilo dos. (org.). **Projeto Educativo Escolar. Petrópolis**, RJ: Vozes, 2012.
- SCHELER, MAX. “**Ordo amoris**”. in *Gesammelte Werke*, Bd. 10, Zúrique, Francke Verlag, 1957, pp. 347-376, [Tradutor: Artur Morão]. Disponível em: <http://www.jeanlauand.com/SchelerOrdoAmoris.pdf>, Acesso maio de 2016.
- UNESCO. **Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo**. – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

B

Bens culturais 138, 229

C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

F

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

I

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

L

Laços Afetivos 148

N

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

P

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

S

Sala Anexa 47

V

Visita Técnica 22, 30

W

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0